

A MAIOR FELICIDADE

Publicado a 1 de fevereiro de 2012 por Igm

Até há pouco tempo atrás os pais e mães terrenos primavam pelo autoritarismo em relação aos seus filhos, e, na verdade, ainda hoje, há muitos pais e mães que assim procedem na educação dos filhos e na convivência com eles: acreditam que educar é fazê-los cumprir suas ordens, muitas delas absurdas e infelicitadoras.

Quanto a Deus, a maioria das pessoas trás dentro do próprio psiquismo a noção atávica do Deus Justiceiro da pregação mosaica, apesar de Jesus ter falado no Pai de Amor.

A Doutrina Espírita, nesse ponto, mesmo depois de já passado um século e meio da Codificação Kardequiana, não conseguiu ainda desenraizar, de verdade, de muitos de nós essa noção equivocada do Deus de Abraão e de Jacó e substituí-lo pelo Pai Celestial, que nos ama infinitamente e pela ideia de que todas as provas a que nos submete e as exigências que nos impõe visam nosso progresso intelectual-moral, para que nos tornemos cada vez mais perfeitos e, portanto, felizes.

Guardamos enraizados na nossa mente os conceitos do passado multimilenar de distanciamento em relação ao Pai e costumamos a introjetar a noção de que nosso contato com o Divino Genitor só depende da nossa própria vontade de procurá-lo pela linha invisível mas inquebrantável do pensamento.

Somos bem aquele “filho pródigo” que protela o momento de voltar para a Casa Paterna e prefere concentrar-se nos desperdícios da própria saúde e do tempo, enganando-se com as fantasias que busca em terras distantes...

O pensamento é o canal seguro entre nós, criaturas, e o Pai Criador e Sustentáculo de tudo o que existe. Basta pensar n'Ele que o bem-estar interior passe a habitar em nós, em qualquer situação que seja.

A própria Ciência materialista do mundo terreno detectou que nosso cérebro irradia uma luminosidade diferente quando pensamos em Deus ou Lhe pronunciamos o Nome.

Na verdade, a maior Felicidade que desfrutamos é a de ser Seus filhos, mas, ainda, no geral, não nos demos conta desse privilégio inigualável.

Corremos de um lado para outro atrás de quinquilharias e fantasias materiais e nos esquecemos desse dom maior de que nosso Pai é, nada mais, nada menos, o próprio Criador do Universo ilimitado, Todo Poderoso, Infinito em todas as Suas Virtudes, que nos ama com toda a Potência do Seu Pensamento. O que pode ser mais consolador que essa constatação? Qual poder, prestígio, benefício ou vantagem poderemos querer maiores e mais compensadores que esses?

Pensemos em todas as consequências que essa verdade nos proporciona e constataremos que só nos deixamos envolver pela tristeza, pelo desânimo, pelos vícios e defeitos morais por não assumirmos nossa qualidade de filhos do Pai Celestial.

O “filho pródigo”, quando cai em si e retorna à convivência do Pai, encontra a Felicidade Total e não mais experimenta nenhum contratempo superior às suas forças na vida diária na Sua Herdade Maravilhosa, onde os filhos desfrutam, a cada minuto, da Sua Presença Consoladora.

Não estamos um segundo que seja sem o privilégio da Vinculação com o Pai, a não ser que assim o queiramos, distanciando-nos do Seu Pensamento.

Infelizmente, somente depois de muita peregrinação pelas terras estranhas da ingratidão e da incompreensão, a maioria de nós cai em si e procura o Pai e, nesse momento, nosso coração se enche de Felicidade, que se traduz nas lágrimas sinceras que nos lavam a alma e nos reconciliam com Aquele que nos aguarda sempre.

Por mais que as adversidades e as dificuldades nos visitem, tenhamos sempre em mente que não há nenhuma criatura, da mais diminuta e aparentemente insignificante aos Seres mais perfeitos, que esteja esquecida pelo seu Criador e Sustentáculo.

Usfruamos do privilégio de ser filhos de Deus e O tenhamos sempre na mente, agradecendo-Lhe o dom da vida, atrás do qual vêm todos os demais, que, na verdade, são muito pequenos perto desse muito maior, que é tê-l'O como Pai, que nos destina à Perfeição.

Sintonizemos sempre o pensamento n'Ele e deixemos fluir essa corrente de Amor que nos une a Ele de forma ininterrupta, se assim o desejarmos.

Luiz Guilherme Marques